

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

CAFÉ – 22 a 26/03/2021	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica - Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	582,00	751,00	728,00	25,09%	-3,06%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	305,40	430,17	425,00	39,16%	-1,20%
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	123,46	131,82	129,49	4,88%	-1,77%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.249,40	1.394,40	1.380,80	10,52%	-0,98%
Dólar EUA	R\$/US\$	5,0662	5,5850	5,5828	10,20%	-0,04%
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Paridade de Exportação						
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	129,49	707,15			674,23
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.380,80		398,56		379,73

Notas: Preço mínimo: (safra 2020/21): Café Arábica R\$ 364,09/sc 60Kg - Café Conilon Exceto Rondônia R\$ 242,31/sc e Café Conilon Rondônia R\$ 210,13/sc

MERCADO EXTERNO

Diante de incertezas em relação a oferta e a demanda mundial de café na safra atual, os preços do Arábica e do Conilon tem apresentado oscilações moderadas nas bolsas de Londres e Nova Iorque. Na última semana, os preços internacionais do café acompanharam o movimento de queda do Real em relação ao Dólar, sendo influenciados também pela desvalorização do petróleo nesta segunda quinzena de março.

Na terça-feira, dia 23 de março, um grande navio porta-contêineres encalhou no meio do Canal de Suez, importante passagem de embarcações entre a Europa e a Ásia, ameaçando o comércio de café entre o Vietnã e os países europeus. Felizmente, o problema foi resolvido nesta segunda-feira, mas gerou preocupação em relação ao abastecimento de café, o que influenciou a sustentação dos preços internacionais próximos ao final da semana.

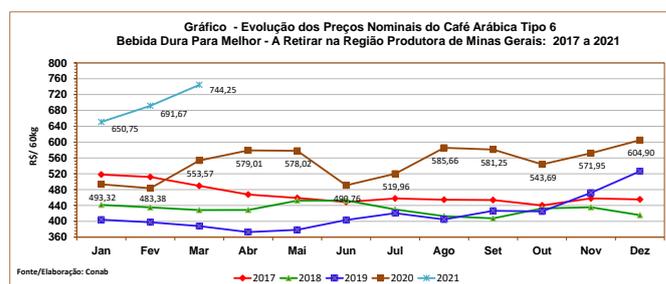
O início da colheita no Brasil influencia a redução dos preços, mas a queda da safra brasileira limita a oferta global em 2021. O Brasil é o maior produtor mundial e a colheita realizada em 2020 representou cerca de 38,7% de toda a produção mundial da Safra 2020/21 (estimada em 175,48 milhões de sacas de 60 kg), de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA. O segundo maior produtor é o Vietnã, com participação de 16,5% na produção mundial da Safra 2020/21.

Quanto a demanda mundial de café, ainda persistem muitas incertezas em relação ao consumo neste primeiro semestre de 2021, especialmente em razão de novas ondas do Covid-19 em muitos países. Para o segundo semestre deste ano, há uma expectativa de recuperação do consumo, favorecido pelo avanço das vacinações e maior controle da pandemia.

MERCADO INTERNO

Apesar da expectativa de avanço da colheita e ampliação da oferta no segundo trimestre de 2021, a estimativa de queda da produção de café, entre 21,4% e 30,5%, limita uma redução mais expressiva dos preços, que apresentaram recuo moderado na semana. A oferta interna também é restringida pelas exportações aquecidas neste início do ano.

Esta baixa na produção pode ser ainda mais agravada caso ocorram condições climáticas adversas nas próximas semanas. Diante da restrição da oferta e das incertezas no mercado doméstico em 2021, produtores estão reticentes em aceitar a redução dos preços e, apesar da procura firme, a comercialização tem andado em ritmo lento.



A diminuição das chuvas nas regiões produtoras, nas últimas semanas, volta a preocupar o produtor e ainda há o risco de geadas com a aproximação do inverno. As condições climáticas até a colheita serão decisivas para a produtividade dos cafezais e o mercado acompanha de perto essa evolução, visando ter uma definição mais clara do tamanho real da produção na safra atual.

EXPORTAÇÃO

Em 2021, a perspectiva é de que o cenário continue favorável às exportações de café no Brasil, com taxa de câmbio elevada no país e preços internacionais atrativos ao produtor.

O Ministério da Economia divulgou os resultados da balança comercial preliminar parcial de março, considerando os primeiros 15 dias úteis do mês. A exportação média diária de café não torrado ficou em 175,3 mil sacas nos primeiros quinze dias úteis de março de 2021, o que representa um aumento de 25,2% no ano, pois o mesmo mês do ano passado registrou exportação média diária de 138,3 mil sacas em 22 dias úteis. O total de café não torrado exportado pelo Brasil nos primeiros 15 dias úteis de março foi de cerca de 2,6 milhões de sacas.

No primeiro bimestre de 2021, as exportações de café verde já haviam apresentado um crescimento de 22,5% em relação a igual período do ano anterior. Em 2020, o Brasil apresentou recorde de exportação de café em um único ano, quando exportou cerca de 43,9 milhões de sacas.

DESTAQUE DO ANALISTA

Incertezas em relação a oferta e a demanda mundial de café em 2021 resultam em variações moderadas nos preços internacionais, mas o mercado acompanha atento o início da colheita no Brasil.